

GRITO NO NORDESTE



**Os Aproveitadores
da Seca**
Leia na Página 8

**Canavieiros
conquistam vitória**

Leia na página 7

DESCOBRINDO A ESTRUTURA SINDICAL

LEIA NA PÁGINA CENTRAL

**Os jovens
e suas
organizações**

LEIA NA PÁGINA 3





Os Amigos Escrevem

ALAGOAS

Através deste ofício, quero chegar a presença dos senhores para dar esclarecimento de como se encontra os nossos sindicatos, com os trabalhadores do Brasil.

Com esta crise econômica, enquanto não voltar para a terra o que foi tirado dela, nada tende a melhorar para as classes trabalhadoras do campo. Até o ano de 63 inda tinha uma cobertura para o homem do campo. De 1964 para cá esta cobertura acabou-se, que era a roça. Isto porque, foi trocado a mandioca, o café, com todas as matérias-primas, pelo capim. O homem foi trocado pelo boi.

Portanto, enquanto o Governo não tirar a terra da cadeia, voltar para ela tudo o que a terra possuía, o trabalhador continuará servindo de ave para a boca das espingardas do poder econômico, sem punição da Justiça. Se tivesse mandioca na terra, não estavam os pobres trabalhadores sertanejos morrendo de fome.

Enquanto o Governo não voltar cada coisa para os seus lugares, os nossos trabalhadores nunca mais sairão desta crise, tristeza e amargura. Quando o Governo acabar com o bandido, se acaba a fome do Brasil.

(Quebrangulo)

CEARÁ:

De férias, passando pelo Planalto da Ibiapaba, demorei num sítio que há pouco tempo sofrera questão sobre produção de terra.

Depois que os agricultores observaram o caso e viram um companheiro ser injustiçado pelo egoísmo patronal, sentiram necessidade de uma organização para a classe da região.

Na última noite que lá estive, planejaram formar uma sub-delegacia do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ubajara, lá no sítio. Por isso, acho que o nosso Grito no Nordeste os ajudará muito.

(Sobral).

Não sei como depois de tantos encontros de irmãos unidos na fé, nós cearenses temos nos tornado omissos e tradicionalistas. Tanto que a

gente se fortificava quando se encontrava nas Assembléias de Olinda! Para mim foi dos melhores movimentos que tenho participado, visto ser de trabalhadores sofridos do Nordeste, quanto nós aqui também.

Quando me encontrava com os companheiros do campo de todo o Nordeste e até do Sul, com os padres amigos que nos ajudavam a refletir os problemas do campo, ligando os Sindicatos e o Evangelho de Jesus, a minha fé parecia aumentar mais. Eu voltava com entusiasmo, acreditando mesmo que com a revolução destes companheiros, o mundo ia logo mudar. E de fato, mudou muito. Os sindicatos conseguiram mais forças, diversas vitórias, somos testemunhas das lutas dos sindicatos que vão se organizando. Mas o que acontece é que, quando a gente perde um encontro, perde dois, aí vão se criando dificuldades. Outra é que, vai se participando de outros encontros e a coisa parece tomar um rumo diferente.

Não me esqueci dos encontros de Olinda, e até sinto saudades, se tudo der certo irei para a Assembléia desse ano, mesmo não tendo me comprometido a ficar na Equipe Central. (Pacajus).

PARAÍBA:

É com muita alegria que escrevo para os companheiros leitores do Grito no Nordeste. Tivemos uma vitória esmagadora na eleição sindical de Pirpirituba.

O prefeito que na eleição passada enganou o povo com dinheiro para votar no PDS, muito furioso aliou-se com os plantadores de cana e cada um contribuiu com uma parte do dinheiro para tomar o Sindicato das mãos dos trabalhadores, porque este os incomodava.

Mas o povo começa a tomar experiência e não aceita mais promessas. Participa ativamente do seu Sindicato e cada trabalhador assume a sua tarefa. Os proprietários desesperados começam a dar dinheiro para os trabalhadores votar em seu candidato. Al-

guns aceitam o dinheiro e votam no seu candidato. O mais importante é que só saíram quando souberam o resultado. O dia 15 de setembro foi um dia significativo no quente sindicato. Todos vibraram de alegria, quando tivemos 900 votos pela Chapa 2, enquanto a chapa dos patrões que era a 3, teve apenas 249 votos.

(Serra da Raiz)

Foi e é grande a nossa luta para sairmos das garras deste sistema que está levando os verdadeiros brasileiros ao desespero, pois antes o nosso Sindicato vivia apadrinhado, hoje somos independentes.

Pelo trabalho honesto e não fugindo aos nossos princípios de verdadeiros irmãos em busca de soluções, já denunciamos várias irregularidades nas frentes de Emergência da Fome. Quando não existe os aproveitadores, existe os apadrinhados da ala oficial a espolar os trabalhadores cobrando taxas, isto porque os fiscais e apontadores são cabos eleitorais dos chefes políticos.

Houve caso aqui na Frente de Emergência, no Sítio do DNOCS, que depois de 52 dias de atraso no pagamento, veio três funcionários do DNOCS e alguns policiais que pagaram a cada trabalhador da frente de fome, Cr\$ 1.280 cruzeiros e ainda tomaram todas as facas dos trabalhadores.

Mas graças a Deus estamos sobrevivendo com honestidade, luta e muita vontade de vencer. No dia 22 de outubro estaremos completando dezoito anos de ação sindical. (Araripina)

RIO GRANDE DO NORTE:

Pela segunda vez o proprietário Silvino Freire da Silveira embarga a construção do açude na comunidade de Lages. O açude sendo feito, abastecerá quatro comunidades, inclusive a cidade de Carnaúbas.

O proprietário Silvino alega um hectare de terra ocupada com bananeiras, a qual será coberta pelas águas do referido açude. Mas segundo os pequenos proprietários e camponeses, afirmam que o sr.

Silvino não quer a construção por motivos egoístas. Ele declarou na residência do sr. João Gualberto que não queria a construção porque não era na terra dele e para ele mandar.

Frente a esses problemas a comunidade acha que não deve esmorecer, mas continuar a luta porque não há vitórias sem luta.

(Caraúbas)

PERNAMBUCO:

Prezados irmãos em Cristo. Ao escrever esta, desejolhes paz e bem. Que este encontro dos jovens seja um ponto de reflexão para todos os jovens do meio rural e marque um novo passo na caminhada do povo de Deus. Hoje, diante das grandes dificuldades que passamos, sobretudo a falta de jovens para assumir um compromisso na construção de uma sociedade justa, precisamos lutar por isso, para que o plano de Deus se realize.

(Serra Talhada)

Prezados companheiros da ACR, não foi possível o meu comparecimento na parada regional, por motivo de doença. Nestes dias batalhei com a operação da minha garota de 20 dias de nascida. Tive ajuda de diversos companheiros padres e leigos das dioceses de Pesqueira, Garanhuns e Caruaru. A operação foi toda paga, mas agora essa garota está com um começo de desidratação.

A seca aqui está perigosa, a fome muito mais. Na parada estadual decidi, para não entrar na emergência, substituir com o Movimento e por causa das doenças a família está passando muita necessidade.

(Pesqueira)

EXPEDIENTE

GRITO NO NORDESTE

Realizado pela Equipe Central da A.C.R.

(Animação dos Cristãos no Meio Rural)

COLABORADORES:

Gerson, Arnaldo, Marcílio, Domingos, Lourdes, Rufino, Juracy, Paulo, Aparecida, Joãozinho e Padre José Servat.

Endereço da A.C.R.:

Rua do Giriquiti, 48

CEP: 50.000 - Recife/PE

FONE: 231-3177

A organização do povo na Bíblia

A Bíblia nos diz que Deus criou o homem à sua imagem e semelhança. Confiou a ele tudo o que havia criado. (Gn. 26-28). Isto é o mesmo que dizer que o homem é co-criador. Os seus talentos divinos são as capacidades de criar e amar. Quando Deus criou o homem lhe entregou tudo o que havia feito e disse: "Crescei e multiplicai-vos e dominai a terra". Assim sendo, Deus quer que o homem termine a obra que Ele iniciou, cooperando com Ele na sua criação. Por exemplo: Deus não fez a CASA, a USINA, o AÇUDE, etc. Deus nunca quiz agir sozinho; a própria Bíblia nos mostra que Deus ao criar as coisas falava assim: "FAÇAMOS A TERRA, FAÇAMOS O HOMEM". Isto nos assegura que Deus não age sozinho, e por isso criou o homem, o seu representante na terra.

O HOMEM CONTINUA A CRIAÇÃO

A partir daí o homem tomou-se responsável pela realização do plano de Deus no mundo. O homem é capaz de inventar, criar, transformar a criação e colocar os bens da mesma a serviço dos

outros. A serviço de todos os homens.

Mas a gente não vive assim. A imagem de Deus, o homem, está sendo destruída. Basta ver como estão as coisas e os homens. Uma multidão de pessoas que passam fome, desempregadas, sem casas, sem terra, sem dinheiro e até sem água para beber... A ambição, o egoísmo criou falsos deuses, os ídolos, que exploram, sacrificam e assassinam os pobres. Estes deuses falsos são o lucro, o poder. Adorando a estes deuses, os poderosos deste mundo não deixam o homem colaborar com Deus, continuar a criação, isto é, decidir o que vai fazer ou produzir e lhe roubam o direito de amar, porque o que o trabalhador produz não vai servir para ele nem para sua família, só vai enriquecer cada vez mais o patrão egoísta.

Quando a gente lê a Bíblia com atenção vê logo duas coisas, a afirmação importante de que somente Deus é Deus e outra afirmação, também muito importante, a de que o homem é a primeira criatura do universo (Deut. 6,4-6 - Lc 4,5-8). Nenhum homem, nenhum partido ou poder deste mundo é absoluto (Mc. 12, 17 - Sl 8,5-7). Jesus, por sua

vez, valorizou tanto a pessoa humana, que no juízo final seremos salvos ou condenados de acordo com o que tivermos feito uns aos outros (Mt. 25, 40).

O POVO DE DEUS QUE SE ORGANIZA

A Bíblia nos diz também que o nosso Deus é um Deus reunidor. Ele está sempre convocando e organizando o seu povo para que sobreviva dignamente e se liberte da opressão e da escravidão. É assim que chama Abraão para ser o organizador de um grande povo (Gn. 12,1-2). Quando esse mesmo povo está sofrendo a escravidão do Egito, Deus ouve o seu clamor (Ex. 3,7) e faz surgir o grande líder Moisés. Pouco a pouco, contando com a força da presença de Deus, Moisés vai conscientizando e organizando os hebreus na longa caminhada da libertação. Aconselhado por seu sogro Getro, Moisés organiza o povo em grupos de dez, cinquenta, cem, mil e escolhe homens de valor para animar (Ex. 18, 17-27). Mais tarde quando o povo se encontrava na Palestina e se via ameaçado pelos habitantes da região, apareciam homens como Sansão e Gedeão, que organiza-

vam e lideravam o povo na luta por sua sobrevivência como povo livre, e por um direito à posse da terra (Livro dos Juízes).

Jesus continuou a mesma prática do Deus reunidor do Antigo Testamento. Anunciou o Reino de Deus convocando os pobres, os paralíticos, os despossuídos... e com eles marcou a história.

Hoje, Deus continua reunindo o seu povo, que motivado pela sua força libertadora, vai encontrando diversas maneiras de resistir. Entre as variadas formas de organização, situamos o Movimento Sindical, organizações de bairros, comissões de fábricas, movimentos religiosos como ACR, MER, ACO, CPT, CEBs. Nestas organizações Deus continua se revelando e seu plano se concretizando porque o homem encontra espaço para se unir, reunir, e conquistar sua verdadeira identidade - imagem e semelhança de Deus. Isto acontece quando, na "nobre luta pela Justiça" (João Paulo II) conquistam o direito de decidir e participam do fruto de seu trabalho. E assim vão construindo um mundo LIVRE, FRATERNAL, um mundo que é anúncio e começo do PLANO DE DEUS.

Os jovens e suas organizações



Foi com esse tema que nós realizamos o nosso segundo encontro de jovens do meio rural, animados pela ACR. Dele participaram companheiros de seis Estados do Nordeste: Piauí, Pernambuco, Maranhão, Alagoas e Rio Grande do Norte. Eramos 46 jovens contando com a equipe de apoio e alguns convidados do Movimento de Jovens do Meio Popular. Ficamos reunidos dois dias no prédio do Instituto de Teologia do Recife, discutimos muito sobre as organizações que existem no campo, o que fazem e como os jovens delas participam.

Vimos que são muitas as organizações que existem no campo, encontramos mais de trinta, como: grupos de mulheres, CEBs, EMATER, grupos de jovens, sindicatos, partidos políticos, etc. Notamos que a maioria das organizações são ligadas a Igreja e muitos jovens participam dessas organi-

zações. No entanto, ainda é muito pouca a participação dos jovens nos sindicatos e partidos políticos, se bem que alguns já participam até de chapas de oposição. Concluímos que isso tudo acontece porque vários sindicatos são pelegos e alguns partidos políticos só buscam o interesse próprio, freando a luta do povo. O que atrapalha também, é a desorganização dos jovens, o comodismo e a falta de uma consciência crítica.

No último dia de encontro nós vimos que o jovem rural não pode ficar parado e que também precisa se organizar, juntar forças e entrar na luta do povo para construir uma sociedade de igualdade. Para isso, contamos com a força de Jesus Cristo que anima e orienta o povo para se organizar em grupos, com as organizações autênticas dos trabalhadores, com a coragem dos jovens, com a ACR, a CPT, alguns padres e bispos comprometidos e as pessoas de boa vontade.

No final, foram feitas várias propostas de organização: conscientizar os jovens, criar jornais e boletins informativos, incentivar os jovens a participarem do sindicato e dos partidos políticos (principalmente), participar dos trabalhos da comunidade, apoiar as CEBs, promover mais encontros e reuniões à nível de Estado e Região, promover o intercâmbio, etc.

Decidimos fazer outro encontro no próximo ano e criamos uma equipe, com um jovem de cada Estado, para organizar o próximo encontro e ajudar na coordenação dos trabalhos nos vários Estados.

Avisamos as pessoas que estiverem interessadas, que já temos o relatório do Encontro no Secretariado. Quem quiser é só pedir pelo Correio.

DESCOBRINDO A ES

RAIMUNDO: Companheiro, a conversa no sindicato tá diferente. Ouço falar de muitas coisas que eu não entendo. Hoje só se falou de **Estrutura Sindical**. Acabei não entendendo nada.

ZÉ PEDRO: Realmente, companheiro, a coisa é meio complicada. A gente tem que falar sobre cada coisa que forma essa tal de Estrutura Sindical, a começar pelas delegacias sindicais, Sindicatos, Federações, Confederações e até o Ministério do Trabalho.

RAIMUNDO: Espere aí, compadre, vamos devagar. Eu quero saber como é que é cada coisa dessa.

ZÉ PEDRO: Então tá bom. Vamos começar de baixo até chegar em cima. Você vai ter que me ajudar. Certo?

RAIMUNDO: É, o que seu sober...

ZÉ PEDRO: Você conhece algum delegado sindical?

RAIMUNDO: Conheço, o irmão de compadre Zé Paulo é delegado do engenho que ele mora.

ZÉ PEDRO: Pois bem, você se lembra como foi que ele se tornou delegado sindical?

RAIMUNDO: Sim, eu me lembro. Foi numa grande reunião que teve no Sindicato e todo mundo votou nele. Ele é quem leva os problemas dos trabalhadores para o Sindicato.

ZÉ PEDRO: Pois é, é assim que a a gente faz Delegacia Sindical. O Sindicato que é o nosso órgão de classe, vai unindo nossas forças e tornando a gente mais forte para lutar por nossos direitos. Então, quando a gente tiver Sindicatos fortes, vamos ter Federações e Confederações fortes.

RAIMUNDO: Espere um pouco. O que é Federação e Confederação?

ZÉ PEDRO: Boa pergunta. Veja, a união dos trabalhadores e das delegacias sindicais forma o Sindicato. A união de todos os sindicatos da mesma categoria forma a Federação. Assim, a união de todas essas Federações formam a Confederação. Acontece que pela lei basta cinco Sindicatos para se criar uma Federação e só três Federações para se criar uma Confederação. Para controlar Sindicatos, Federações e Confederações dos Trabalhadores, o Governo tem o Ministério do Trabalho.

RAIMUNDO: Épa, tá ficando difícil. Me explica essa categoria e esse Ministério do Trabalho.

ZÉ PEDRO: Vou tentar. Veja bem, eu trabalho cortando cana. O motorista carrega prá usina. Lá tem os que

trabalham nas máquinas, os operários, não tem? Pois bem, todos nós trabalhamos para o mesmo patrão. Mas para a lei, cada um de nós pertence a uma **categoria profissional** diferente, pertence também a um Sindicato diferente. O Governo e os patrões não querem que a gente se una. Eles têm medo de nossa união. Eles só são fortes quando a gente está desunido. A CLT, que quer dizer Consolidação das Leis do Trabalho, prevê mais de 268 categorias diferentes.

RAIMUNDO: Tudo bem, mas... e o Ministério do Trabalho o que tem a ver com o Sindicato?

ZÉ PEDRO: É o que eu tenho perguntado. Eu já ouvi falar que o Sindicato tem que ser reconhecido pelo Ministério do Trabalho. É ele quem dá a carta de registro. Ele se sente o pai, o dono do Sindicato. Controla até o dinheiro que o Sindicato recebe e gasta e ainda tem o poder de aprovar ou não as decisões dos trabalhadores. Fiscaliza e controla as eleições e pode tirar as diretorias dos Sindicatos, como fez com os metalúrgicos de São Bernardo, em São Paulo. Fez ainda uma lei de greve que é contra os trabalhadores. Controla o Imposto Sindical e toda Justiça do Trabalho.

RAIMUNDO: E com o Sindicato dos patrões também é assim?

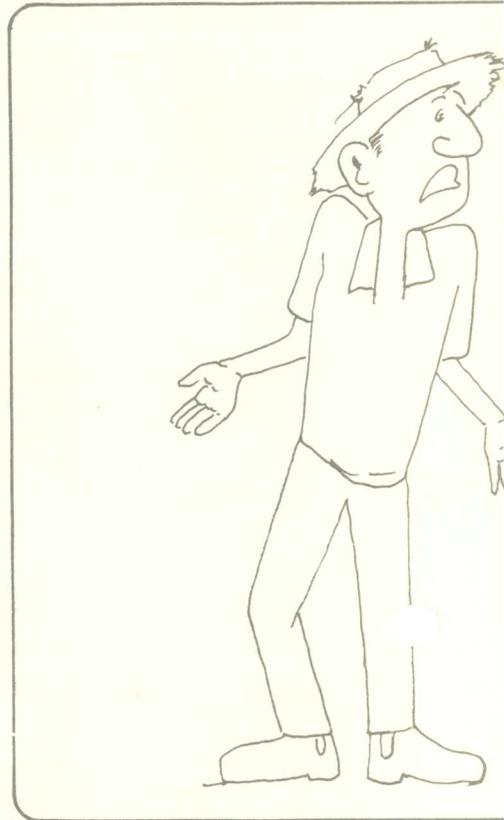
ZÉ PEDRO: Ah! Com esse não. Lá em cima eles se entendem e lutam contra nós.

RAIMUNDO: Já estou entendendo um bocado de coisas. Me parece que essa Estrutura Sindical só serve para enfraquecer os trabalhadores e fortalecer o Governo e os patrões.

ZÉ PEDRO: É isso mesmo, eu também descobri isso. Essa tal Estrutura Sindical tem que ser transformada. Se o Sindicato é nosso, quem tem que decidir somos nós e não o Ministério.

RAIMUNDO: Será que já tem alguém fazendo alguma coisa para acabar com a tal da Estrutura? Se não tiver vou começar.

ZÉ PEDRO: Ah se tem! Veja só, quando a gente quer derrubar uma árvore grande, para que ela nunca mais exista, a gente não começa a cortar pela raiz pequena até chegar no tronco forte? Bem, assim a gente tem que fazer com essa Estrutura. Veja bem, no nosso Sindicato já têm muitos delegados sindicais, a diretoria é honesta e tá na luta. Já botamos muitas causas na Justiça e ganhamos todas. A gente se reúne toda semana no engenho com o



delegado sindical. Uma vez por mês tem a reunião do Sindicato. E olha que só quem sabia falar era o presidente, agora é diferente, todo mundo fala.

RAIMUNDO: Ora, eu nem ia no Sindicato. Pra dizer que não ia, eu fui lá pegar umas guias prá levar Maria pro doutor.

ZÉ PEDRO: Foi bom você falar nisso. Desde 1971 que o Governo criou o FUNRURAL, que passou a trabalhar em convênio com os Sindicatos.

RAIMUNDO: Tá, foi uma coisa boa, porque o trabalhador sempre foi desprezado.

ZÉ PEDRO: Foi e não foi. O trabalhador rural tem direito a ter hospital, aposentadoria e todos os outros direitos, porque ele é um dos que mais trabalha nesse país.

RAIMUNDO: É verdade, é isso mesmo.

ZÉ PEDRO: Prá isso a gente paga imposto. O Sindicato é para defender os nossos direitos, como fez o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e ultimamente vem fazendo os Sindicatos da zona canavieira de Pernambuco. O patrão paga o salário justo ou gente pára. É todo mundo em greve, chega faz gosto. A gente sente que tem valor. Num instante o Brasil todo fica sabendo. No Rio Grande do Norte também está assim. Tanto lá como aqui, os patrões ficaram "mordidos de cachorro doido", mas não adiantou, tiveram que chegar pros eixos. Quan-

ESTRUTURA SINDICAL



do os trabalhadores se unem só Deus sabe a força que eles têm. No Brasil têm muita gente na luta pelos direitos, a gente sempre escuta falar na luta dos posseiros que querem ficar na terra que cultivam.

RAIMUNDO: Tá, uma coisa que eu ia me esquecendo. É a participação da mulher no Sindicato.

ZÉ PEDRO: Essa foi boa. A mulher participa do mesmo jeito que o homem. Ela tem o mesmo direito. Eu me lembro que antes as mulheres nem iam nos Sindicatos, mas agora tá diferente. Têm muitas associadas, algumas são delegadas do Sindicato.

RAIMUNDO: Muito bem, estou notando que aos poucos a gente tá quebrando essa Estrutura Sindical. Mas será que tem alguma organização mais continuada lutando para derrubar essa Estrutura?

ZÉ PEDRO: É claro que tem, companheiro. O trabalhador começa a derrubar a Estrutura à partir do próprio Sindicato. Quando a gente nota que a diretoria é pelega e está ao lado do patrão, a gente vai se organizando. Forma uma chapa de oposição e quando chega a eleição no Sindicato, a gente bota eles prá fora, como fizeram os companheiros lá de Pirpirituba, na Paraíba. Outra coisa é quando a gente abrange mais que o Sindicato. Por exemplo, sempre se discute essa questão nos Enclats e Conclats.

RAIMUNDO: Eu já ouvi falar nesses nomes no Sindicato. Mas pra ser sincero, também não sei o que é. Só me lembro que o delegado do engenho que eu moro foi a uma reunião dessa e contou tudo quando voltou. Eu não pude ir a reunião e nem fui perguntar a ele. Pensei que não fosse tão importante.

ZÉ PEDRO: Pois bem, companheiro. É muito importante esses encontros das classes trabalhadoras. Quando atinge só a reunião de todos os Sindicatos do mesmo Estado, tem o nome de Enclat, que quer dizer Encontro das Classes Trabalhadoras. E quando já se tem reunido os trabalhadores de todos os Estados, se faz um encontro maior de todos os trabalhadores do país, é o Conclat, que quer dizer Conferência ou Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras do Brasil todo.

RAIMUNDO: E lá todo mundo está lutando pra derrubar a Estrutura Sindical?

ZÉ PEDRO: Pérai compadre. Aí já começa outra história. Eu acredito que essa gente que tá metida nos Sindicatos está com vontade de quebrar essa Estrutura Sindical. Só que uns pensam em quebrar de um jeito, e outros de outro. Teve uma reunião lá no Sindicato que um companheiro explicou isso muito bem. Ele falou das correntes sindicais.

RAIMUNDO: Calma compadre. Que correntes são essas? Eu nunca tinha ouvido falar nisso.

ZÉ PEDRO: Ó compadre. Prá ser sincero, eu ainda num enxergo muito bem essa questão. Só entendi que existe duas correntes sindicais no Brasil. Elas vêm lutando desde que começou essa história de Enclat, Conclat e CUT. No Enclat aqui do nosso Estado foi escolhida uma comissão chamada de Intersindical. O compadre se lembra?

RAIMUNDO: Me lembro. Não foi essa tal de Intersindical que organizou aquela grande passeata do dia 30?

ZÉ PEDRO: Pois bem. Até aí tinha gente das duas correntes na Intersindical. E tinha delas em todos os Estados do Brasil. Mas foi chegando o Conclat e começou a aparecer posições diferentes. Começou uma briga entre as duas correntes sindicais.

RAIMUNDO: Eita bicho danado!

ZÉ PEDRO: Então, uma das correntes decidiu não mais participar do Conclat. Começou a preparar um ou-

tro Congresso para novembro próximo. Mas a outra corrente sindical fincou o pé na questão. Resolveu levar adiante o Conclat e o Congresso saiu. Tinha muita gente, quase 6.000 trabalhadores. Só do campo tinha mais de 2.000. E foi eleita a CUT, que quer dizer Central Única dos Trabalhadores.

RAIMUNDO: Mas e a outra corrente?

ZÉ PEDRO: Como eu já disse, ela tá preparando um novo Congresso para o mês de novembro, onde pode até ser eleita outra Central de Trabalhadores. O racha tá feito compadre.

RAIMUNDO: E prá que serve a Central de Trabalhadores?

ZÉ PEDRO: Serve justamente para coordenar a luta de todos os trabalhadores do Brasil. Agora mesmo, a CUT tá preparando os trabalhadores para uma grande greve geral, para o dia 25 de outubro. Aqui mesmo no nosso Estado têm a CUT Estadual, que tá preparando a greve.

RAIMUNDO: Pérai, mas como fica a Intersindical? O compadre não falou que essa comissão representa o Estado?

ZÉ PEDRO: Mas compadre. A Intersindical não fala nessa greve. Eles prepararam aquela manifestação do dia 30. A corrente sindical que levou adiante o Conclat, não deixou de lado a Intersindical, principalmente porque ela foi eleita pelos trabalhadores no Enclat. Mas acontece que os Sindicatistas que não aceitam o Conclat e a CUT, e que estão na Intersindical, não estão interessados nessa greve do dia 25. Como já disse, preparam outro Congresso Nacional.

RAIMUNDO: Eita coisa difícil de se entender!

ZÉ PEDRO: É compadre, não é fácil. Prá isso a gente tem que participar das reuniões do Sindicato, dos Movimentos. Agora mesmo, vai ter a Assembléia Geral da ACR onde os trabalhadores vão refletir sobre tudo isso. Só assim a gente entende melhor as correntes sindicais, o jeito delas agirem, para ir descobrindo qual deve ser a nossa posição.

RAIMUNDO: Isso mesmo compadre. Ainda num ficou tudo claro na minha cabeça não. Mas por hoje a gente já conversou muito. As pestanas já tão queimando. É bom parar prá refletir sobre toda essa conversa. Só sei dizer que tô com uma vontade danada de entender mais desse assunto, prá esclarecer meus outros companheiros.

QUEIMADAS/BA: CADÊ OS RAPAZÊS DE ESPANTA GADO?



A força jovem da ACR, em Espanta Gado, inicia campanha do Grito no Nordeste.

Aproveitamos o momento para transmitir aos companheiros as dificuldades em que vivemos no dia a dia. A seca está trazendo as frentes de trabalho com um salário de fome e de miséria. A desunião dos trabalhadores que não pressionam as Prefeituras para pagar melhor. O custo de vida desembestou, a exploração é demais.

Tudo isso são consequências que atrapa-

ham a caminhada de um povo para a libertação. Como falamos em libertação, pedimos a vocês que observem nossa fotografia e vejam que nós mulheres estamos mais esforçadas para reconstruir o Reino de Deus neste mundo. Em nosso povoado têm muitos rapazes, os quais nós convidamos para fazer parte da nossa organização e eles não aceitaram, somente estes cinco garotos aceitaram.

Vê-se também na foto o nosso assistente, José da Cruz, mostrando o Grito. Podem observar que temos sobre a mesa o livro dos livros, a Bíblia, que tanto nos anima para uma reconstrução do Reino de Deus.

Pretendemos fazer uma propaganda do Grito no Nordeste, com o objetivo de aumentar nossos leitores e assinantes, e o conhecimento do Movimento e do nosso trabalho na diocese.

ACR ATUANTE EM MAIRI/BA:

Aqui em Mairi nosso trabalho vai indo animado, nossa equipe sempre lutando. Nosso trabalho está dividido em quatro grupos, para que todo o município esteja participando da ACR. Mas ainda oitenta por cento não nos compreende, além de muita crítica que os poderosos fazem, e daqueles que têm pés de pobre e cabeça de rico.

Através da nossa Igreja e de nós a pregar a Palavra de Deus, só assim um dia a gente po-

de ajudar os companheiros. A seca está muito grande. Os mais pobres já estão sem poder sobreviver. Não tem frente de serviço, pois aqui o prefeito é do PMDB e o Governo não dá ajuda. Em várias comunidades falta água, comida, trabalho, estradas, escolas, assistência para a saúde, assistência técnica e falta de terra para os pobres trabalhar. Mas Deus está vendo tudo isto e um povo unido jamais será vencido.

DELEGADO DA ACR PARTICIPA DO COMITÊ DA FIMARC

Quero aqui apresentar um relato pequeno do que foi discutido no Comitê Executivo da FIMARC (Federação Internacional dos Movimentos Adultos Rurais Católicos), no encontro de doze dias realizado na Bélgica.

Estiveram reunidos representantes de quatro continentes: América Latina, Atlântico Norte, Ásia e África. Como é de costume, tivemos dois dias de visita às famílias, para conhecer melhor a realidade do país.

Como tema, discutimos o que fizeram os continentes, tendo em vista o que foi aprovado na Assembléia da FIMARC de 1982, em Olinda.

Foi apresentado o trabalho feito por cada país, partindo das decisões da Assembléia, com debates e questionamento. Tivemos dois dias de aprofundamento na fé, ajudados por um teólogo da Espanha, que nos ajudou a escrever o caderno do militante, ou seja, o quinto

Evangelho de Jesus Cristo. Depois, seguindo o programa, chegamos ao ponto de ação: Como os continentes se organizarem, por exemplo, como fazer uma ligação entre os países latino-americanos, como FIMARC.

Conclusão, resolvemos aumentar o intercâmbio por meio de cartas, publicações, boletim, fatos concretos, etc. Decidimos que o próximo Comitê de 1984, será realizado na Ásia, no mês de agosto.

PEDRA PRETA: O PLANO DO GOVERNO É MATAR NORDESTINO DE FOME

Aqui no Rio Grande do Norte a nossa situação está na graça de Deus e só Ele vai nos defender da fome e da miséria governamental, que é maior do que a seca. O plano do Governo é para matar os nordestinos de fome. Ao cabo de cinco anos de seca ainda tira dos pobres Cr\$ 1.500 cruzeiros, em pagamento do

voto que eles deram para sua vitória no Governo estadual.

Nós da comunidade Baixa do Juazeiro, através da ACR estamos com o quinto sábado de reunião no sentido de educar os companheiros para a procura de um projeto de desenvolvimento agrícola.

Nós, de Pedra Preta, ainda alcançamos uma vitória porque consegui-

mos mudar alguma coisa, muito embora que ficamos atrelado ao Governo. O nosso prefeito tem nos dado muita colaboração no que ele pode. Temos um peste que ainda nos persegue, o ex-prefeito que ainda ficou melando pelo meio, o triste do técnico da Emater-PE que é manobrado a serviço do Governo e do prefeito do PDS.

ACR DE ALAGOAS NA LUTA SINDICAL

De 26 a 28 de agosto realizamos, em Maceió, o 5º Encontro dos Trabalhadores da Cana de Alagoas. Tivemos a presença de 29 participantes, de duas dioceses, Penedo e Maceió, com o apoio dos bispos Dom Miguel e Dom Constantino, como também com a grande força e animação do padre Afrânio, Arnaldo e a irmã Perpétua.

Neste encontro descobrimos um pouco o sofrimento dos trabalhadores da cana, e o que está fazendo o sindicato.

O trabalhador de um modo geral, está sofrendo as injustiças e a fome. E o sindicato está calado, medroso e sem incentivo, deixando as-

sim o trabalhador abandonado nas unhas dos patrões.

A maioria dos trabalhadores paga o sindicato, mas é no desconto da usina. No andamento do encontro descobrimos mais coisas, inclusive com o que se leu na página central do nosso jornal Grito no Nordeste, número 73, que fala: Quebrando a Estrutura Sindical.

Todos os trabalhadores decidiram levar a sério a questão sindical. Deixamos várias decisões a serem cumpridas ao chegar nas nossas comunidades, pois descobrimos que a luta não começou agora, por isso não podemos desanimar e sim devemos continuar firmes.

ASSEMBLÉIA DA ACR DO RIO GRANDE DO NORTE

Cerca de 40 companheiros da ACR do Rio Grande do Norte estiveram reunidos em Assembléia Estadual nos dias 27 a 30 de agosto próximo passado. O assunto principal foi sindicalismo.

Foi levantada a situação do Movimento Sindical do Estado e ficaram claras suas falhas e seus sinais de liberta-

ção. Foi estudada e aprovada a caminhada do Movimento Sindical a nível nacional: sua história, seus conflitos e suas perspectivas.

Assim todos ficaram encorajados a continuar fortalecendo uma linha de sindicalismo que:

— favoreça a formação de delegacias sindicais;
— permita uma educa-

ção política dos dirigentes sindicais;

— fortaleça a unidade de ação das classes trabalhadoras da cidade e do campo contra a política econômica do Governo, apesar das diferentes correntes sindicais que estão se defrontando;

— ajude a fazer crescer o trabalho de base que já estamos realizando.

Notícias Breves

ANIVERSÁRIOS:

Francisco Amaral Bernardo, no dia 09/09/83 e Eraldo Amaral Bernardo, no dia 06/10/83, filhos de Francisco Canindé e Francisca Amaral Bernardo, do Sítio Bom Príncipe, Pedra Preta/RN.

No dia 29 de setembro, aniversariou o companheiro Djalma Ramos de Oliveira, de Gurjão/PB, representante da Paraíba na Equipe Central da ACR.

ENCONTROS PREVISTOS:

— Assembléia Geral da ACR, em Olinda/PE, de 23 (noite) a 28 de outubro.

— Assembléia Estadual da ACR - Pernambuco, em Pesqueira-PE, de 02 a 04 de dezembro.

— Encontro da ACR, em São Bento, município de Itapecurú Mirim/MA, de 19 a 22 de janeiro.

SECRETARIADO DA ACR NORDESTE IV:

— Estamos começando um trabalho com os jovens. Por sinal tivemos um encontro em Paulo Ramos/MA, com 92 jovens. Pensa-

mos em realizar um encontro no início do próximo ano, para o qual precisamos da ajuda dos companheiros.

— Encontro com os sindicalistas realizado no mês passado foi muito bom. Participaram 33 sindicalistas e outros companheiros. Estamos preparando o relatório. Estavam presentes as Federações do Maranhão e Piauí, e a CON-TAG. Revisamos os acontecimentos no Movimento Sindical em termos de Brasil.

ENDEREÇOS PARA CONTATOS

— Manoel Bispo da Silva (permanente da ACR): Avenida Centenário, 204 - Bairro Nazaré - CEP 44.700 - Jacobina/BA.

— Marcelino Pereira Martins (ACR do Sul): Largo do Paissandu, 72/2002 - CEP 01.034 - São Paulo/SP.

— Secretariado Regional Nordeste IV da ACR: Colégio Nossa Senhora dos Anjos - Caixa Postal 3 - Tel. 621-1486 - CEP 65.700 - Bacabal/MA.

Conflito na festa da Santa

No dia 16 de agosto, a Comissão Pastoral da Paróquia de Esperantina se reuniu e discutiu como fazer os festejos de Nossa Senhora da Boa Esperança. Isto porque o prefeito impediu a frente da igreja para nos atrapalhar. Decidimos um novo terreno da Santa, uns 100 metros quadrados. Continuamos o mutirão de homens, mulheres e meninos, com alguns trabalhadores pagos. Foi feito tudo a tempo.

No dia 6 de setembro, o prefeito mandou um grupo de pessoas e a polícia numa caminhonete, para derrubar a casa da comunidade do Bairro Santa Luzia. Derrubaram e trouxeram os santos para o Fórum, onde se faz casamento civil. Pela noite o Matias, com quatro capangas, procurava o motorista do padre para matá-lo.

Na noite do dia 7, os mes-

mos procuravam o povo da paróquia e o povo do PT, sendo mostrados por pessoas do PDS, até mesmo vereador. Na manhã do dia 8 os inimigos das comunidades impediram que o povo da paróquia fechasse a igreja matriz, mas quando se afastaram, dois jovens foram fechá-la.

Não houve problemas na tarde do dia 8. Seguimos a procissão da frente da igreja, mas os butiquins e radiolas continuaram sem nenhum silêncio na frente da igreja.

Foi muito importante o bom comportamento. A procissão encerrou-se das seis para sete horas da noite, no arraial do povo.

Depois, no dia 10, os ricos fizeram a procissão deles, assim como levantaram o mastro, como se Nossa Senhora da Boa Esperança tivesse dois caminhos. Mas por prova, a caminhada deles tinha pouca gente.

Canavieiros conquistam vitória



Com a greve geral os canavieiros de Pernambuco alcançaram a mais expressiva vitória de sua história.

A paralização atingiu 90% dos 240 mil trabalhadores rurais da área. Vinte usinas açucareiras da região deixaram de soltar fumaça em suas chaminés por falta de cana nas esteiras.

Os patrões não conseguiram derrubar a organização dos trabalhadores e nem impedir o avanço da luta.

As ameaças, violências, panfletos falsos e outras manobras da classe patronal não conseguiram amedrontar os trabalhadores.

O assassinato do companheiro trabalhador rural de

Palmares, Amaro Vicente, foi vingado com a mais completa vitória sobre os patrões. Os trabalhadores da área da cana de Pernambuco estão descobrindo que não se pode mais ficar dependendo de esmolas, porque é isto que os patrões querem.

Grande parte dos sindicatos infelizmente, faz o jogo

dos patrões. Ficam só num assistencialismo pensando que é só esta a sua função. Os trabalhadores estão sendo explorados no campo, enquanto a maioria dos dirigentes sindicais está fazendo o jogo que os senhores de engenho e usineiros querem.

Companheiros, não é só aqui em Pernambuco que os trabalhadores estão lutando por melhores salários e condições de vida. Os companheiros canavieiros do Rio Grande do Norte estão em Campanha Salarial, reivindicando melhores salários e já decidiram juntos com seus sindicatos e Federação a entrarem em greve, caso os patrões se recusem a pagar o que eles estão reivindicando.

A união dos trabalhadores faz a força.

ACR DA PARAÍBA DECIDE FORTALECER AÇÃO NO SINDICATO

Com a participação de quase 70 companheiros militantes da ACR na Paraíba, realizamos nossa Assembléia Estadual.

O tema foi Sindicalismo no Meio Rural do nosso Estado e do Brasil, já em preparação para a Assembléia Geral de outubro.

Depois de dois dias de debates, de estudos e aprofundamento, fizemos um planejamento por diocese: Campina Grande, Guarabira e João Pessoa. Um dos lugares que iremos atuar com mais força é no Sindicato, pois o encontro nos ajudou a descobrir mais o valor dele na nossa luta.

RENOVE SUA ASSINATURA ANUAL DO GRITO NO NORDESTE

Trabalhador Rural	500,00
Outras Pessoas	1.000,00
Um só Número	75,00
Sendo 10 ou mais (cada um)	70,00
ASSINATURA DE APOIO	5.000,00

Pagamento através de Vale Postal ou Ordem de Pagamento bancária em nome da A.C.R. — Animação dos Cristãos no Meio Rural.

O Que é o Decreto 2.045

I
O povo passando mal,
o povo passando fome,
nesta vida Severina
de vida só tem o nome.
Faz muito tempo, meu Deus,
que nosso povo não come.

II
Gente sem fé, sem razão,
passa a ser autoridade
com poder pra fazer lei
derrota a sociedade
faz lei pra roubar o povo
gerando calamidade

III
Uma prova da maldade
é o falado DECRETO
dois mil e quarenta e cinco,
traz a morte mais pra perto.
Faz mal ao trabalhador
Só faz bem a Delfim Netto.

IV
A todos vocês alerta
Se acordem! Prestem atenção!
Vamos todos aprender
espalhem com todo irmão
porque é que este decreto
é contra nossa Nação.

V
Está fazendo algum tempo
nosso salário é medido
pelo INPC
que é pouco conhecido.
Se ele diz: o preço é tanto.
já muito mais tem subido.

VI
INPC bandido
bom pra latifundiário.
Antes, até o Governo
disse que era necessário:
pra INPC de 100
Cento e dez sobe o salário.

VII
Já era muito ordinário
o salário desse jeito.
Muito pior é agora
que mata nosso direito.
Já não sobe cento e dez
Só oitenta — Isso tem jeito?

VIII
Só pisando firme no chão
se segura o pensamento.
É boato que o salário
sobe 80 por cento.
Isso é a maior tapia.
Parece falar de aumento.

IX
Para ficar mais por dentro
é preciso se entender
esta confusão criada
com as letras do ABC.
O que tem a ver salário
Com esse INPC?

X
Pra cada letra um dizer
Índice no I é dito,
N de Nacional
P é dos Preços malditos
C é de Consumidor
que somos nós povo aflito.

XI
O que eu disse repito
para você, trabalhador:
INPC é o dito,
veja se já decorou
Índice Nacional
de Preços ao Consumidor.

XII
Índice é um apontador,
quer dizer, é um ponteiro
que aponta a carestia,
a fraqueza do cruzeiro,
mostra o nosso salário
lá na fossa, no atoleiro.

XIII
O Índice é caloteiro,
mentiroso como quê,
Quando ele diz que é,
Já não é, digo a você.
Esse índice só serve
pra quem trabalha perder.

XIV
Diz que é prá proteger
o povo Consumidor,
que é pro salário subir
conforme o preço aumentou,
mas o salário se arrasta,
enquanto o preço voou.

XV
Você faça como eu:
mostre a todo companheiro
que o vinte quarenta e cinco
é bom pra rico estrangeiro
Não serve para o Brasil
Nem serve pro brasileiro.

XVI
Vamos perder paciência
já esperamos demais
O vinte quarenta e cinco
passa todos nós pra trás
É preciso o Sindicato
Gritar a não poder mais.

Os Aproveitadores da Seca

A seca que angustia os sertanejos é hoje preocupação nacional, tornando-se notícia dos jornais, rádios e da televisão. As campanhas que eles fazem em favor dos flagelados é para se pensar que o problema pode ser resolvido com a simples doação de alimentos. Com esmola para o pobre sertanejo e que devemos abrir o coração para eles. Exemplo disso é a Campanha NORDESTE URGENTE da Rede Globo e LBA (Legião Brasileira de Assistência). Será que isso vai resolver o problema da seca?

Muitos dizem que a miséria no Nordeste é causada pela falta de chuva. Mas só a chuva não adianta, se os camponeses não têm onde fazer suas roças. Na região da Mata, onde sempre chove, vemos que a miséria dos trabalhadores rurais é igual a dos sertanejos. Isso deixa claro que o principal problema não é a falta de chuva, e sim a injusta



organização política que mantém os grandes latifúndios. Eles nada produzem para a alimentação e o sustento dos que precisam, trazendo a fome e a miséria na cidade e no campo. Porém, desses assuntos os jornais, o rádio e a televisão nunca falam. Há vá-

rios anos que o Movimento Sindical e outras organizações dos trabalhadores do campo, apontam as soluções para o problema da seca. A principal delas é a Reforma Agrária. E cadê que os líderes sindicais têm vez nos meios de comuni-

cação para falar sobre o assunto?

Enquanto isso, os flagelados da seca não têm terra para produzir. São obrigados a entrar nas Frentes de Emergência. E muitos deles nem isso conseguem. Os trabalhadores da Emergência recebem o salário de Cr\$ 15.300 cruzeiros mensais, que não dá prá nada, trabalhando como escravos (ver Grito no Nordeste nº 70, pág. 8).

Com cinco anos de seca, os flagelados só encontram uma saída: os saques. Os latifundiários ficam cada vez mais ricos com as obras de Emergência que beneficiam suas terras. E os políticos, como é o caso do ministro Mário Andreazza, aproveitam para fazer suas campanhas políticas e eleitorais.

É possível continuar com essa situação? E nós, o que podemos fazer? Qual o caminho para resolver tão angustiante problema?